

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA CONSTRUÇÃO DE UM CONSUMO
ÉTICO E SAUDÁVEL:
UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)**

PABLO SPETH

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

JUAREZ RODRIGUES BARBOSA JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

ARTHUR SILVEIRA MENNA BARRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

ANDERSON BETTI FRARE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

Resumo

Este trabalho parte do reconhecimento de que a educação financeira se tornou cada vez mais relevante na formação de cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões de consumo mais éticas e sustentáveis. No contexto universitário, esse tema ganha ainda mais importância, pois é nessa fase que muitos jovens começam a construir seus hábitos financeiros e a definir seus valores em relação ao consumo. Assim, a pesquisa busca compreender de que forma o conhecimento e a percepção sobre educação financeira influenciam as atitudes de consumo ético e responsável entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O principal objetivo foi analisar a relação entre os atributos da educação financeira, a formação da educação financeira como um todo e o comportamento de consumo consciente, ético e sustentável. Para isso, adotou-se uma abordagem quantitativa, utilizando um levantamento (survey) como técnica de coleta de dados. A amostra foi de 152 discentes, e os dados foram examinados por meio de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, incluindo testes de hipóteses para verificar as relações entre as variáveis analisadas. Os resultados indicaram que a educação financeira exerce influência positiva sobre a percepção e as práticas de consumo dos estudantes. Como contribuição, este estudo amplia o debate sobre o papel transformador da educação financeira na formação de jovens consumidores e futuros profissionais.

Palavras chave: Educação Financeira, Consumo Ético e Sustentável, Estudantes Universitários, Ciências Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

A crescente complexidade das decisões financeiras no cotidiano exige dos indivíduos não apenas conhecimento técnico, mas também consciência ética e sustentável em suas escolhas de consumo. Nesse cenário, a educação financeira, juntamente com seus atributos - poupança, orçamento, despesas, renda, investimento - conforme proposto por Gallardo-Vázquez et al. (2024), torna-se uma ferramenta de alto valor, visto que compreende não somente a questão isolada de poupar e investir, mas também outros aspectos que norteiam as atitudes rotineiras (Lusardi, Mitchell, 2014). A educação financeira, além de

promover maior controle financeiro individual, também é apontada como instrumento capaz de reduzir o endividamento, incentivar o consumo responsável e melhorar o bem-estar social (Merco, Bubeck, Rodrigues Jr., 2024). Quando integrada à formação acadêmica, especialmente em cursos como Ciências Econômicas, pode impactar positivamente a forma como os futuros profissionais compreendem o papel das finanças na construção de uma sociedade mais justa e sustentável (Fonseca, 2025). Nesse sentido, o domínio dos atributos financeiros não apenas contribui para decisões mais equilibradas, mas também fortalece o senso crítico quanto às consequências sociais e ambientais de seus hábitos de consumo, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (Nações Unidas, 2022).

Diante disso, surge a necessidade de compreender como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria percebem os atributos da educação financeira, como poupança, orçamento, despesas, renda e investimento, e de que forma esses conhecimentos moldam sua valorização da educação financeira. Além disso, é importante analisar como essa percepção influencia suas práticas de consumo.

Nesse sentido, este trabalho baseia-se no modelo teórico desenvolvido por Gallardo-Vázquez et al. (2024), que analisa a relação entre os atributos da educação financeira e a adoção de comportamentos de consumo ético e sustentável. O referido estudo foi conduzido com estudantes da área de gestão em um contexto europeu, e seus resultados evidenciam a relevância da educação financeira como instrumento de transformação social. No entanto, observa-se a inexistência de pesquisas semelhantes no contexto brasileiro.

Diante do exposto, essa pesquisa fundamenta-se na seguinte problemática: De que maneira os diferentes aspectos da educação financeira influenciam a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria sobre sua relevância e de que forma esse entendimento impacta suas práticas de consumo consciente?

O objetivo geral da pesquisa seria analisar de que maneira os atributos relacionados à educação financeira influenciam a educação financeira como um todo e a adoção de comportamentos de consumo consciente entre estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além disso, os objetivos específicos seriam analisar como os atributos da educação financeira influenciam a percepção dos estudantes sobre a importância da educação financeira, investigar o papel da educação financeira na formação de hábitos de consumo responsáveis e sustentáveis e avaliar a influência de cada atributo da educação financeira na adoção de um consumo sustentável.

A relevância desta pesquisa se estabelece tanto no campo teórico quanto prático, considerando o contexto atual de transformações sociais, econômicas e ambientais que exigem dos indivíduos um comportamento financeiro mais consciente, ético e sustentável. A educação financeira, nesse cenário, desponta como um instrumento estratégico para o desenvolvimento de competências que vão além da simples gestão de recursos, abrangendo também a capacidade de refletir criticamente sobre o impacto das decisões financeiras no bem-estar individual e coletivo (Lusardi, Mitchell, 2014).

Entre os jovens universitários, especialmente aqueles matriculados em cursos como Ciências Contábeis, a importância da educação financeira é ainda mais evidente. Compreender como esses estudantes percebem e aplicam os atributos da educação financeira é essencial para avaliar não apenas sua formação técnica, mas também seu preparo para atuar como agentes de transformação social por meio de escolhas de consumo mais responsáveis e alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável (Nações Unidas, 2022).

Do ponto de vista acadêmico, este estudo avança ao adaptar e validar um modelo teórico consolidado para uma realidade distinta da original, dialogando com pesquisas

internacionais como a de Gallardo-Vázquez et al. (2024), que abordam essa relação em estudantes da área de gestão na Europa.

Em nível social, a pesquisa se justifica por seu potencial de fomentar uma geração de consumidores mais conscientes, preparados para tomar decisões que respeitem não apenas seu orçamento, mas também os limites do planeta e as necessidades da coletividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira é compreendida como o processo pelo qual o indivíduo desenvolve habilidades para lidar com as suas finanças de forma consciente, visando o bem-estar presente e futuro (OCDE, 2016). Ela vai além do simples ato de economizar, abrangendo dimensões que envolvem organização, responsabilidade, escolha e planejamento.

Neste contexto, a presente pesquisa adota como base o modelo de Gallardo-Vázquez et al. (2024), que analisa a relação entre os principais atributos da educação financeira e o comportamento de consumo. Estes atributos, que constituem os objetos de análise deste estudo, são: poupança, orçamento, despesas, renda e investimento. A **poupança**, definida como a parte da renda que é reservada para consumo futuro, é um comportamento preventivo essencial que fortalece a segurança económica individual e a resiliência diante de imprevistos (Lusardi & Mitchell, 2014). De forma complementar, o **orçamento** funciona como a ferramenta que permite o controle detalhado das receitas e despesas, possibilitando uma alocação mais eficiente dos recursos e estando positivamente relacionado à prática do consumo responsável (Lusardi & Tufano, 2015). O controle das **despesas**, por sua vez, é fundamental para o equilíbrio financeiro, pois a sua má administração pode levar ao endividamento e à perda da capacidade de investimento (Alves & Carvalho, 2021). Como ponto de partida para todo este planejamento, a **renda**, entendida como o total de recursos recebidos, exige clareza sobre a sua origem e montante para todas as demais decisões económicas (Mandell, 2008). Já o **investimento**, embora seja um atributo menos comum entre os estudantes, representa a aplicação de recursos com o intuito de gerar retornos futuros. Aqueles que investem tendem a desenvolver um comportamento de consumo mais estratégico e alinhado a uma visão de longo prazo, o que é característico do consumo ético (Lusardi & Mitchell, 2014). A educação financeira não deve ser compreendida apenas como um instrumento técnico de controle de finanças, mas também como um mecanismo formador de consciência crítica sobre o consumo. O consumo responsável, nesse sentido, diz respeito às escolhas que consideram não apenas o benefício individual, mas também os impactos sociais, éticos e ambientais das decisões de compra (Nações Unidas, 2022). Assim, há uma forte conexão entre a formação financeira dos indivíduos e a construção de práticas de consumo mais sustentáveis, solidárias e éticas.

Em um contexto de globalização, escassez de recursos naturais e desigualdades sociais, é essencial que os consumidores estejam preparados para tomar decisões que vão além da lógica puramente económica. A educação financeira atua como elemento-chave para que essas decisões sejam mais equilibradas, conscientes e alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12, que trata do consumo e produção responsáveis (Nações Unidas, 2022). A relação entre educação financeira e consumo consciente tem sido objeto de pesquisas recentes, como a de Muñoz-Céspedes; Ibar-Alonso; De Lorenzo Ros (2021), que analisaram o comportamento de estudantes universitários brasileiros. O estudo demonstrou que, quanto maior o nível de conhecimento financeiro, maior é a propensão a consumir de forma planejada, evitando desperdícios, endividamentos desnecessários e escolhas impulsivas. De forma semelhante, Gallardo-Vázquez et al. (2024), ao desenvolverem um modelo teórico que relaciona atributos

da educação financeira com práticas de consumo sustentável, destacam que indivíduos financeiramente educados tendem a avaliar melhor as suas prioridades, consumir com propósito e optar por produtos e serviços que respeitam critérios éticos e ambientais. A pesquisa também aponta que esses comportamentos não surgem de forma espontânea, mas sim a partir de processos formativos que integrem educação financeira e valores de cidadania.

No contexto brasileiro, essa discussão é especialmente relevante, considerando os altos índices de inadimplência entre jovens adultos (Serasa, 2023). Promover o consumo responsável por meio da educação financeira significa, portanto, estimular o uso consciente dos recursos financeiros e materiais, fortalecendo o papel do consumidor como agente de transformação social (Saleh, 2023). Com base no conteúdo supracitado, apresentam-se as hipóteses que nortearão a investigação, que, a seguir, serão ilustradas:

H1: A poupança contribui positivamente para a (a) construção da educação financeira e para (b) o consumo ético e saudável.

H2: O orçamento contribui positivamente para (a) a construção da educação financeira e (b) para o consumo ético e saudável.

H3: O controle das despesas contribui positivamente para (a) a construção da educação financeira e para (b) o consumo ético e saudável.

H4: A compreensão da renda contribui positivamente para (a) a construção da educação financeira e para (b) o consumo ético e saudável.

H5: O investimento contribui positivamente para a (a) construção da educação financeira e para (b) o consumo ético e saudável.

H6: A educação financeira contribui positivamente para o consumo ético e saudável.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto à sua natureza, como quantitativa. Tal escolha alinha-se com o estudo de referência de Gallardo-Vázquez et al. (2024). No que tange aos seus objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva. Desta forma, o estudo buscará, inicialmente, descrever o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Santa Maria (UFSM) no que concerne à educação financeira e ao consumo ético e saudável. Subsequentemente, investigará as relações de influência entre os atributos da educação financeira, a percepção sobre sua importância e a adoção de comportamentos de consumo ético e saudável, por meio do teste das hipóteses formuladas (Severino, 2016). Quanto aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, optou-se pela realização de um levantamento (survey). Finalmente, em relação ao corte temporal, o estudo será transversal (ou seccional). A população do estudo compreendeu todos os estudantes de graduação do referido curso durante o período de coleta de dados. Por sua vez, a amostra foi do tipo não-probabilística por conveniência. O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado à população-alvo e, ao final do período de coleta, foram obtidas 152 respostas válidas, que constituíram a amostra final deste estudo. Os construtos investigados nesta pesquisa foram definidos com base no referencial teórico apresentado no Capítulo 2 e, principalmente, no modelo proposto por Gallardo-Vázquez et al. (2024). A quantidade de itens utilizada para mensuração de cada construto irá variar entre três e cinco, conforme a complexidade de cada dimensão e os objetivos do instrumento de pesquisa. A seguir, apresentam-se os principais construtos: Atributos da Educação Financeira (Variáveis Independentes): Poupança, Orçamento, Controle de Despesas, Compreensão da Renda, Investimento, Educação Financeira (Construto Mediador), Consumo Ético e Saudável (Variável Dependente). A mensuração destes construtos foi realizada por meio de escalas adaptadas do questionário utilizado por Gallardo-Vázquez et al. (2024). Cada construto foi mensurado pela escala do

tipo Likert de 7 pontos (onde 1 = Discordo Totalmente e 7 = Concordo Totalmente). Adicionalmente, foram incluídas três variáveis de controle no modelo: Gênero, Idade e Semestre.

A coleta de dados foi efetuada por meio de um questionário estruturado online, implementado em plataforma digital (Google Forms). O instrumento foi adaptado do estudo de Gallardo-Vázquez et al. (2024), que por sua vez se baseou em contribuições do Plano de Educação Financeira da Espanha e foi validado. O questionário foi organizado em seções. A primeira seção apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os objetivos da pesquisa. A segunda seção foi dedicada à coleta de dados sobre o perfil dos respondentes. A terceira e principal seção conteve as Escalas de Mensuração dos Construtos, com afirmativas para cada um dos construtos (Poupança, Orçamento, Controle de Despesas, Compreensão da Renda, Investimento, Educação Financeira e Consumo Ético e Saudável), utilizando uma escala do tipo Likert de 7 pontos (1 = Discordo Totalmente a 7 = Concordo Totalmente). A seleção e adaptação dos itens buscou manter a validade e confiabilidade demonstradas no estudo de Gallardo-Vázquez et al. (2024). A coleta de dados ocorreu entre os dias 16 e 24 de setembro de 2025 e, ao final do período de coleta, foram obtidas 152 respostas válidas. A análise estatística dos dados foi realizada por meio da Modelagem de Equações Estruturais com utilização do método de Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM), uma técnica apropriada para modelos com múltiplas variáveis latentes e amostras de tamanho moderado. Para tanto, foi utilizado o software SmartPLS®, em razão de sua adequação ao método proposto e facilidade de aplicação. Essa abordagem se inspirou na metodologia adotada por Gallardo-Vázquez et al. (2024) e Cerqueira e Barros (2024), sendo reconhecida por sua robustez na análise de relações complexas entre construtos, conforme destacado por Neves (2018). As etapas de análise de dados incluíram: Estatística Descritiva, Avaliação do Modelo de Mensuração, Cargas fatoriais, Confiabilidade, onde foi avaliada por meio do Alfa de Cronbach e da Confiabilidade Composta (Composite Reliability). Valores acima de 0,60 indicam boa consistência interna dos indicadores (Hair Jr et al., 2014; Cerqueira & Barros, 2024). Validade convergente, o qual foi verificada por meio da Variância Média Extraída (AVE), sendo aceitos valores superiores a 0,50. Validade discriminante onde foi avaliada pelo índice HTMT (*Heterotrait-Monotrait ratio*), que deveria apresentar valores inferiores a 0,90. Avaliação do Modelo Estrutural, após validado o modelo de mensuração, foi realizada a análise do modelo estrutural, com foco no teste das hipóteses e na verificação da qualidade do modelo proposto.

O presente estudo foi conduzido em estrita observância às diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme estabelecido pela Resolução CNS nº 466/2012 e suas normativas complementares.

4. RESULTADOS

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

A seguir será Tabela 1, contendo as principais informações acerca do perfil dos respondentes.

Tabela 1 - Perfil da Amostra

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	69	45,39%
	Feminino	82	53,95%
	Não informado	1	0,66%
Idade	<=20	46	30,26%



	21-30	89	58,55%
	31-40	13	8,55%
	41-50	4	2,63%
Semestre	1º	21	13,82%
	2º	13	8,55%
	3º	25	16,45%
	4º	23	15,13%
	5º	15	9,87%
	6º	17	11,18%
	7º	19	12,50%
	8º	9	5,92%
	9º	0	0,00%
	10º	10	6,58%
Profissão	Aposentado	1	0,66%
	Bolsista	14	9,21%
	Emprego formal	62	40,79%
	Estágio	34	22,37%
	Estudante	31	20,39%
	Autônomo	10	6,58%
Atua na área	Sim	86	56,58%
Contábil	Não	66	43,42%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

No que se refere ao gênero, observou-se uma leve predominância do sexo feminino, representando aproximadamente 53,9% da amostra, enquanto os participantes do sexo masculino corresponderam a cerca de 45,4%. Apenas 0,7% dos estudantes optaram por não informar o gênero.

Em relação à faixa etária, a maior concentração encontra-se entre 21 e 30 anos, com 58,6% dos respondentes, seguida da faixa com idade igual ou inferior a 20 anos, representando 30,3% da amostra. Um percentual menor, de aproximadamente 11%, é formado por estudantes com mais de 30 anos. Esses dados demonstram que a pesquisa atingiu majoritariamente um público jovem, o que se alinha ao perfil esperado de discentes de graduação.

No que se refere ao semestre cursado, verificou-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os participantes, com maior concentração nos semestres intermediários. O 3º semestre apresentou a maior representatividade, com 16,45% dos estudantes, seguido pelo 4º semestre (15,13%) e pelo 1º semestre (13,82%). Já os semestres finais, como o 8º e o 10º, tiveram menor participação, com 5,92% e 6,58%, respectivamente, enquanto não houve respondentes no 9º semestre. Esse cenário demonstra que a pesquisa contemplou alunos em diferentes estágios da graduação, o que permite uma visão ampla das percepções ao longo da formação acadêmica.

Quanto à situação profissional, destaca-se que 40,79% dos respondentes possuem emprego formal, evidenciando que uma parcela significativa dos estudantes já atua no mercado de trabalho. Além disso, 22,37% estão inseridos em estágios, o que revela envolvimento com experiências práticas durante a graduação. Uma proporção relevante, de 20,39%, declarou-se apenas como estudante, sem ocupação profissional no momento, enquanto 9,21% são bolsistas e 6,58% atuam como autônomos. Apenas 0,66% afirmaram estar aposentados.

Por fim, quando questionados sobre a atuação na área contábil, 56,58% dos estudantes afirmaram já trabalhar ou estagiar na área, enquanto 43,42% não atuam diretamente no setor.

Esse dado é relevante, pois permite verificar possíveis diferenças de percepção entre aqueles que têm contato prático com a contabilidade e os que ainda não ingressaram no mercado relacionado à profissão.

4.2 MODELO DE MENSURAÇÃO

Antes da análise do modelo estrutural e do teste das hipóteses, realizou-se a avaliação do modelo de mensuração, etapa essencial da Modelagem de Equações Estruturais pelo método dos Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM). Essa técnica, amplamente utilizada em pesquisas das ciências sociais aplicadas, é indicada para modelos com múltiplas variáveis latentes e amostras de tamanho moderado, por não exigir pressupostos de normalidade multivariada e por permitir estimativas robustas em contextos exploratórios (Hair et al., 2017). A análise foi conduzida no software SmartPLS 4, seguindo as recomendações metodológicas de Hair et al. (2017) e Henseler, Ringle e Sarstedt (2015).

O processo de avaliação do modelo de mensuração teve por objetivo assegurar a validade e a confiabilidade dos constructos utilizados no estudo, garantindo que os indicadores realmente representem os conceitos teóricos propostos. A análise foi realizada em etapas sucessivas, contemplando as cargas fatoriais, a confiabilidade interna, a validade convergente e a validade discriminante.

Na primeira etapa, foram examinadas as cargas fatoriais de cada item, que indicam o grau de associação entre a variável observada e o construto latente correspondente. Cargas fatoriais elevadas indicam que o item contribui significativamente para a mensuração do construto. Com base nas recomendações de Hair et al. (2017), foram considerados adequados os itens com cargas superiores a 0,60. Dessa forma, o item RENDA 5 foi excluído da análise por apresentar valor inferior ao limite estabelecido. Após essa depuração, todos os demais itens apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,60, confirmando a qualidade do modelo ajustado.

A confiabilidade interna dos construtos foi verificada por meio do Alfa de Cronbach e das Confiabilidades Compostas (ρ_a e ρ_c). Conforme apresentado na Tabela 3, todos os constructos obtiveram valores acima do limite mínimo de 0,70, o que demonstra a consistência interna dos indicadores e a estabilidade das escalas utilizadas. Os valores variaram de 0,778 (POUP) a 0,958 (EF), o que atesta a homogeneidade das medidas dentro de cada construto. Esses resultados estão de acordo com as recomendações da literatura (Hair et al., 2017), indicando que os itens medem de forma confiável o mesmo conceito teórico. Em seguida, avaliou-se a validade convergente, que representa o grau de correlação entre os itens que compõem um mesmo construto. Essa verificação foi feita por meio da Variância Média Extraída (AVE), sendo aceitos valores superiores a 0,50. Todos os construtos apresentaram valores de AVE adequados, variando de 0,526 (POUP) a 0,808 (RENDA), confirmando que os indicadores convergem para medir o mesmo conceito de forma consistente e representativa.

A validade discriminante, por sua vez, foi analisada para garantir que os constructos do modelo sejam distintos entre si. Utilizou-se o critério da Relação Heterotrait-Monotrait (HTMT), conforme proposto por Henseler, Ringle e Sarstedt (2015). Os resultados, apresentados na Tabela 4, mostraram que todos os valores de HTMT permaneceram abaixo do limite de 1,00, indicando ausência de sobreposição entre os constructos e confirmando que cada um deles mede um conceito teórico específico e diferenciado.

O modelo de mensuração também foi submetido a uma verificação adicional de confiabilidade. Primeiramente, por meio da análise dos fatores de inflação da variância (VIF),



cujos valores se mostraram inferiores a 10, demonstrando ausência de multicolinearidade entre os indicadores.

Com base nesses resultados, conclui-se que o modelo de mensuração apresentou adequados níveis de confiabilidade, validade convergente e validade discriminante, conforme os parâmetros estabelecidos na literatura. Assim, o instrumento utilizado mostrou-se estatisticamente sólido e teoricamente consistente, possibilitando o prosseguimento da análise com a avaliação do modelo estrutural e o teste das hipóteses de pesquisa, abordados na seção seguinte.

A seguir será apresentada a Tabela 2, contendo as principais informações acerca da Avaliação do modelo de mensuração: confiabilidade e validade convergente

Tabela 2 - Avaliação do modelo de mensuração: confiabilidade e validade convergente

	Alfa de Cronbach	Confiabilidade composta (rho_a)	Confiabilidade composta (rho_c)	Variância média extraída (AVE)
1 Poupança	0,778	0,787	0,847	0,526
2 Orçamento	0,951	0,956	0,959	0,746
3 Despesa	0,917	0,929	0,938	0,753
4 Renda	0,920	0,922	0,944	0,808
5 Investimento	0,835	0,896	0,887	0,664
7 Educc Fin.	0,958	0,964	0,964	0,709
8 Consumo	0,938	0,944	0,947	0,667

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa

A validade discriminante, por sua vez, foi analisada para garantir que os constructos do modelo sejam distintos entre si. Utilizou-se o critério da Relação Heterotrait-Monotrait (HTMT), conforme proposto por Henseler, Ringle e Sarstedt (2015). Os resultados, apresentados na Tabela 2, mostraram que todos os valores de HTMT permaneceram abaixo do limite de 1,00, indicando ausência de sobreposição entre os constructos e confirmando que cada um deles mede um conceito teórico específico e diferenciado.

A Tabela 3 apresenta a avaliação do modelo de mensuração: validade discriminante (Critério HTMT).

Tabela 3 - Avaliação do modelo de mensuração: validade discriminante (Critério HTMT)

	1 Poup.	2 Orç.	3 Desp.	4 Renda	5 Inv.	6 Ed. F.	7 Cons.	8 Anos	9 Gên.	10 Sem.
1 Poup.										
2 Orç.	0,698									
3 Desp.	0,751	0,988								
4 Renda	0,676	0,892	0,914							
5 Invest.	0,759	0,822	0,839	0,720						
6 Educ. Fin.	0,638	0,806	0,759	0,778	0,716					
7 Consumo	0,422	0,557	0,546	0,536	0,492	0,570				
8 Anos	0,085	0,060	0,074	0,072	0,070	0,084	0,169			
9 Gênero	0,061	0,048	0,107	0,046	0,189	0,048	0,119	0,002		
10 Semestre	0,121	0,106	0,109	0,118	0,102	0,155	0,073	0,076	0,018	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa

O modelo de mensuração também foi submetido a uma verificação adicional de confiabilidade. Primeiramente, por meio da análise dos fatores de inflação da variância (VIF),



cujos valores se mostraram inferiores a 10, demonstrando ausência de multicolinearidade entre os indicadores.

Com base nesses resultados, conclui-se que o modelo de mensuração apresentou adequados níveis de confiabilidade, validade convergente e validade discriminante, conforme os parâmetros estabelecidos na literatura. Assim, o instrumento utilizado mostrou-se estatisticamente sólido e teoricamente consistente, possibilitando o prosseguimento da análise com a avaliação do modelo estrutural e o teste das hipóteses de pesquisa, abordados na seção seguinte.

4.3 MODELO ESTRUTURAL

Nesta seção, realizou-se o teste das hipóteses formuladas, com o objetivo de verificar quais relações entre as variáveis demonstraram significância estatística e, portanto, foram aceitas ou rejeitadas consoante os valores de p obtidos, conforme pode ser observado na Tabela 4. Realizou-se o *bootstrapping* com 5.000 reamostragens para estimar as estatísticas t e os valores de p , garantindo a significância estatística e a estabilidade dos resultados obtidos.

Tabela 4 - Resultados do modelo estrutural e teste das hipóteses

	Coefficiente beta	Estatísticas T	Valores de p
Poupança -> Educação Financeira	0,111	1,499	0,134
Poupança -> Consumo	-0,048	0,476	0,634
Orçamento -> Educação Financeira	0,556	3,475	0,001***
Orçamento -> Consumo	0,074	0,353	0,724
Despesa -> Educação Financeira	-0,242	1,261	0,207
Despesa -> Consumo	0,151	0,816	0,414
Renda -> Educação Financeira	0,286	2,341	0,019**
Renda -> Consumo	0,020	0,154	0,877
Investimento -> Educação Financeira	0,175	2,083	0,037**
Investimento -> Consumo	0,133	1,039	0,299
EF -> Consumo	0,307	2,175	0,030**
Anos -> Educação Financeira	0,046	0,574	0,566
Anos -> Consumo	-0,158	1,970	0,049**
Gênero -> Educação Financeira	0,100	1,009	0,313
Gênero -> Consumo	0,245	1,548	0,122
Semestre -> Educação Financeira	0,070	1,272	0,204
Semestre -> Consumo	-0,003	0,048	0,962

Nota: * $p < 0,10$; ** $p < 0,05$; *** $p < 0,01$.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa

A seguir, cada hipótese (H1 a H6) é analisada individualmente, considerando o critério de aceitação adotado ($p < 0,10$).

H1a: A relação entre poupança e educação financeira apresentou valor de significância de $p = 0,134$, não sendo estatisticamente significativa. Isso indica que, embora a prática de poupar seja um comportamento financeiro importante, ela não se mostrou um fator determinante para o desenvolvimento da educação financeira entre os participantes da pesquisa. H1b: De forma semelhante, a relação entre poupança e consumo ético e saudável apresentou $p = 0,634$, também sem significância estatística. Assim, a hipótese de que a

poupança influencia positivamente o consumo ético e saudável foi rejeitada. Portanto, a H1, de modo geral, não foi confirmada, evidenciando que o hábito de poupar, isoladamente, não implica em maior consciência financeira nem em decisões de consumo mais responsáveis.

H2a: A variável orçamento apresentou relação estatisticamente significativa com a educação financeira ($p = 0,001$), confirmando que planejar e controlar o orçamento pessoal é um dos pilares fundamentais da educação financeira. Esse resultado reforça a ideia de que o ato de orçar contribui para maior consciência e organização no uso dos recursos financeiros. H2b: Por outro lado, a relação entre orçamento e consumo ético e saudável ($p = 0,724$) não apresentou significância estatística, indicando que, embora o planejamento orçamentário melhore o controle financeiro, ele não necessariamente leva a escolhas de consumo mais conscientes. Assim, a H2 foi parcialmente aceita, sendo válida apenas para a relação entre orçamento e educação financeira.

H3a: O controle das despesas não apresentou significância estatística em relação à educação financeira ($p = 0,207$), sugerindo que o simples acompanhamento dos gastos não garante maior nível de conhecimento financeiro. H3b: Da mesma forma, a relação entre controle das despesas e consumo ético e saudável ($p = 0,414$) também não foi significativa. Esse resultado sugere que monitorar os gastos pode não estar necessariamente ligado a práticas de consumo consciente, possivelmente porque muitos indivíduos controlam despesas de forma mecânica, sem refletir sobre o impacto de suas decisões. Assim, a H3 foi rejeitada, indicando ausência de relação significativa em ambas as dimensões.

H4a: A compreensão da renda apresentou relação estatisticamente significativa com a educação financeira ($p = 0,019$), confirmando que compreender a origem, os limites e o valor da renda é um fator primordial para desenvolver comportamentos financeiros equilibrados. H4b: Em contrapartida, a relação entre compreensão da renda e consumo ético e saudável ($p = 0,877$) não foi significativa, o que indica que conhecer a própria renda não necessariamente se traduz em práticas de consumo mais éticas. Assim, a H4 foi parcialmente aceita, válida apenas para a relação entre compreensão da renda e educação financeira.

H5a: A relação entre investimento e educação financeira foi estatisticamente significativa ($p = 0,037$), evidenciando que indivíduos que realizam investimentos tendem a apresentar maior conhecimento, planejamento e organização financeira. H5b: Já a relação entre investimento e consumo ético e saudável ($p = 0,299$) não foi significativa, indicando que investir contribui para o aprimoramento da educação financeira, mas não necessariamente influencia comportamentos de consumo conscientes. Dessa forma, a H5 também foi parcialmente aceita, confirmando a associação positiva entre investimento e educação financeira, mas não com o consumo ético e saudável.

H6: A educação financeira contribui positivamente para o consumo ético e saudável. Essa hipótese foi confirmada ($p = 0,030$), demonstrando que indivíduos com maior nível de educação financeira tendem a adotar comportamentos de consumo mais éticos, conscientes e sustentáveis. Logo, esse resultado reforça a importância da educação financeira como ferramenta de transformação social, promovendo escolhas mais responsáveis e equilibradas.

Em relação às variáveis de controle, observou-se que a idade não apresentou relação significativa com a educação financeira ($p = 0,566$), mas exerceu influência significativa e sobre o consumo ético e saudável ($p = 0,049$). Com isso, esse resultado indica que, na amostra analisada, os participantes tendem a demonstrar atitudes de consumo mais éticas e conscientes e se importar mais com isso se comparado ao assunto de educação financeira. No que se refere ao gênero, tanto a relação com a educação financeira ($p = 0,313$) quanto com o consumo ético e saudável ($p = 0,122$) não foram significativas, evidenciando que não existem diferenças estatísticas relevantes entre homens e mulheres nos construtos avaliados. Por fim, a variável semestre também não apresentou significância estatística em suas relações com a

educação financeira ($p = 0,204$) e com o consumo ético e saudável ($p = 0,962$), sugerindo que o avanço no curso não implica necessariamente em maiores níveis de educação financeira ou em comportamentos de consumo mais éticos e conscientes.

Nesse momento, com os resultados encontrados, serão apresentadas e discutidas as principais evidências obtidas a partir da análise dos dados. Primeiramente, são retomadas as hipóteses testadas e suas conclusões, destacando quais foram aceitas ou rejeitadas. Em seguida, será realizada uma discussão interpretativa e comparativa, relacionando os resultados deste estudo com o artigo base e com outros autores da área, buscando compreender o significado e as implicações das ideias encontradas.

Os resultados desta pesquisa apresentaram um panorama semelhante ao encontrado no estudo original de Gallardo-Vázquez, Miralles-Quirós e Miralles-Quirós (2024), no qual também foi identificada uma lacuna na consolidação da educação financeira entre estudantes universitários. Assim como no estudo base, apenas algumas hipóteses foram confirmadas, o que evidencia que, apesar da crescente presença do tema nos debates acadêmicos e sociais, a educação financeira ainda não se traduz em práticas consistentes e amplamente disseminadas entre os estudantes.

A análise revelou que poucas relações entre as variáveis apresentaram significância estatística. Em especial, as hipóteses que envolviam poupança e controle de despesas foram rejeitadas, indicando que esses elementos não demonstraram impacto direto na construção da educação financeira ou no consumo ético e saudável. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que muitos estudantes possuem um entendimento limitado ou superficial sobre o papel da gestão financeira em suas rotinas, enxergando práticas como poupar ou controlar gastos apenas como medidas imediatas, e não como estratégias de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Essa ausência de significância pode também refletir a falta de orientação formal sobre finanças pessoais durante a formação acadêmica, um ponto já ressaltado por Gallardo-Vázquez et al. (2024), que destaca a necessidade de integrar conteúdos financeiros nos currículos universitários de forma estruturada e contínua. A baixa influência dessas variáveis sugere, portanto, uma fragilidade educacional, na qual o conhecimento financeiro permanece fragmentado e descontextualizado, sem gerar reflexos significativos no comportamento ético de consumo.

Por outro lado, as hipóteses relacionadas ao orçamento, à compreensão da renda e aos investimentos mostraram relações significativas com a educação financeira, o que reforça a importância do planejamento e da gestão consciente dos recursos como pilares do comportamento financeiro saudável. Esses achados demonstram que, quando os estudantes desenvolvem o hábito de planejar seus gastos, compreender sua renda e buscar informações sobre investimentos, eles tendem a apresentar maior domínio sobre suas decisões financeiras. Essa constatação está alinhada às conclusões de Gallardo-Vázquez et al. (2024), que também identificou a relevância desses fatores como fundamentos para a formação de uma cultura financeira sólida.

A hipótese mais relevante e que foi plenamente confirmada no estudo foi a de que a educação financeira contribui positivamente para o consumo ético e saudável (H7). Esse resultado representa um avanço importante, pois evidencia que, mesmo com lacunas no conhecimento financeiro geral, os estudantes que desenvolvem maior nível de educação financeira tendem a adotar atitudes de consumo mais conscientes, sustentáveis e socialmente responsáveis. Assim, a educação financeira mostra-se um instrumento de transformação comportamental, capaz de influenciar escolhas que ultrapassam o âmbito pessoal e alcançam dimensões coletivas e ambientais.

Contudo, ao analisar o conjunto dos resultados, nota-se que o comportamento financeiro dos estudantes ainda é mais orientado para o âmbito individual do que para o coletivo. Em outras palavras, há uma tendência de compreender a educação financeira como uma ferramenta voltada à autossuficiência e à estabilidade pessoal, e não necessariamente como um meio de promover impacto social, consumo sustentável ou bem-estar coletivo. Essa perspectiva individualista pode ser explicada pela própria cultura financeira vigente no Brasil, que enfatiza o controle pessoal e o acúmulo de patrimônio, mas não necessariamente associa o conhecimento financeiro a valores éticos, ambientais e sociais.

Essa constatação reforça a importância de repensar as estratégias de educação financeira, tanto nas universidades quanto em políticas públicas, ampliando o enfoque para além da gestão de recursos e incorporando dimensões éticas, sociais e de sustentabilidade. É necessário que os estudantes compreendam que o consumo ético e saudável não se limita à economia pessoal, mas envolve responsabilidade social, consciência ambiental e solidariedade econômica.

De modo geral, as evidências deste estudo reforçam que, embora a educação financeira tenha papel imprescindível na promoção de um consumo ético e saudável, ela ainda é pouco consolidada e insuficientemente integrada à formação dos estudantes. Os resultados evidenciam a necessidade de ações educativas que ultrapassem o foco técnico e instrumental, incorporando discussões sobre cidadania financeira, responsabilidade social e sustentabilidade. Somente dessa forma será possível desenvolver um perfil de consumidor e de profissional mais consciente, equilibrado e comprometido com o bem comum.

4.4 FsQCA

A fsQCA, técnica estatística utilizada para prever o resultado de interesse do pesquisador, tem ganhado cada vez mais destaque no meio científico (Pappas & Woodside, 2021). Sua metodologia baseia-se numa abordagem configuracional (Harms et al., 2009; Kraus et al., 2018; Lee, 2022; Olya et al., 2021; Thornton et al., 2019). Dessa maneira, os dados foram rodados em um software, chamado fsQCA, o qual busca uma série de situações (simulações), com o intuito de verificar os resultados que não podem ser atingidos sem determinada condição específica, sendo que as simulações podem ser favoráveis, desfavoráveis ou inexistentes. (Kopplin & Rosch, 2021; Küçükerkin et al., 2021; Mehran e Olya, 2020). Para que uma condição seja declarada suficiente, é preciso que o resultado seja alcançado sem a necessidade de quaisquer requisitos adicionais (Prentice, 2019; Wagemann et al., 2016). Com base nisso, a fsQCA tem por objetivo principal identificar quais fatores seriam suficientes para gerar um determinado resultado, assim como quais combinações permutadas de eventos (ou instâncias) compartilham um conjunto específico de requisitos (Bandara et al., 2021; Pappas & Woodside, 2021; Timmer & Kaufmann, 2017).

A tabulação dos dados ocorre em três etapas. A primeira seria calibração, o qual se inicia a técnica do fsQCA, o qual os dados são convertidos para um escore fuzzy (0 a 1), tendo em vista o full set membership, crossover point e full set non-membership (Ragin, 2008). Considerando as variáveis em escala tipo Likert, são definidos a média dos itens dos construtos e utilizadas as âncoras teóricas com base nos percentis 95, 50 e 05 respectivamente (Crespo et al., 2021; Leischnig et al., 2016).

Em seguida, a próxima etapa consiste na análise das condições necessárias. Segundo a literatura pesquisada, as condições podem ser divididas em necessárias ou quase sempre necessárias para que determinado evento ocorra, sendo que se a consistência for superior a 0,90 ela é considerada necessária, acima de 0,80 e menor que 0,90 quase sempre necessária (Ragin, 2000).



Através da Tabela 5, é possível identificar as variáveis que são necessárias para o fenômeno estudado.

Tabela 5 - Condições necessárias.

Educação financeira			Consumo		
Consistência	Cobertura		Consistência	Cobertura	
POUP2	0.741794	0.814704	POUP2	0.706624	0.770487
~POUP2	0.541322	0.612313	~POUP2	0.589606	0.662126
ORC2	0.807910	0.811840	ORC2	0.792722	0.790842
~ORC2	0.459504	0.574804	~ORC2	0.496967	0.617191
DESP2	0.817355	0.799054	DESP2	0.806755	0.783010
~DESP2	0.457496	0.592870	~DESP2	0.489238	0.629437
REND2	0.821369	0.783711	REND2	0.775954	0.735046
~REND2	0.432113	0.578839	~REND2	0.465810	0.619484
INVEST2	0.747815	0.824310	INVEST2	0.735046	0.804399
~INVEST2	0.517473	0.583155	~INVEST2	0.553573	0.619345

Elaborado pelos autores.

Através da Tabela 5, observa-se que nenhuma condição apresentou consistência acima de 0,90, indicando que nenhum fator é necessário de forma isolada para explicar altos níveis de educação financeira ou de consumo consciente. Contudo, algumas condições apresentaram consistência entre 0,80 e 0,90, o que indica que são quase sempre necessárias. No caso da educação financeira, destacam-se o planejamento orçamentário (ORC2 = 0,8079), o controle das despesas (DESP2 = 0,8174) e a renda (REND2 = 0,8214) como condições que aparecem com frequência elevada entre os indivíduos com maiores níveis de educação financeira. De forma semelhante, para altos níveis de consumo consciente, o controle de despesas (DESP2 = 0,8068) também se mostra quase sempre presente, ainda que não seja estritamente necessário.

Por fim, a última etapa consiste na construção de uma tabela verdade, contendo 2^k linhas, onde k é o número de condições causais. Para a Tabela 2 é 2^5 e 2^6 linhas para cada modelo investigado, segundo a literatura pesquisada (Ragin, 2008). Além disso, foi utilizado critérios de consistência de 0,80 e frequência de 1 para refinar essa tabela verdade.

A Tabela 6 apresenta as principais informações acerca das condições suficientes.

Tabela 6 - Condições suficientes para a adoção de comportamentos de consumo consciente, considerando altos níveis de educação financeira.

Condições	Altos níveis de EF		
	Solução 1 (S1)	Solução 2 (S2)	Solução 3 (S3)
Poupança		•	•
Orçamento	•	•	•
Despesas	•		•
Renda	•	•	
Investimento		○	•
Cobertura bruta	0,685	0,346	0,585
Cobertura única	0,097	0,008	0,051
Consistência	0,890	0,919	0,923
Cobertura da solução	0,744		
Consistência da solução	0,878		

Elaborado pelos autores.



Através da análise da Tabela 6, identifica-se que as três soluções apresentam em comum poupança, planejamento orçamentário e controle das despesas, indicando que o consumo consciente, nesse grupo, é sustentado por práticas de organização e disciplina financeira.

A Tabela 7 apresenta as principais informações acerca das condições suficientes, voltadas para altos níveis de consumo.

Tabela 7 - Condições suficientes para a adoção de comportamentos de consumo consciente, considerando altos níveis de consumo.

Condições	Altos níveis de Consumo...	
	Solução 1 (S1)	Solução 2 (S2)
Poupança	•	○
Orçamento	•	•
Despesas	•	•
Renda		•
Investimento	•	○
EF	•	•
Cobertura bruta	0,542	0,313
Cobertura única	0,300	0,070
Consistência	0,919	0,953
Cobertura da solução	0,613	
Consistência da solução	0,913	

Notas: círculo preto (●) = presença da condição; círculo branco (○) = ausência da condição; e cédulas sem círculos = tal condição é indiferente para a solução. EF = educação financeira.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da análise da Tabela 7, identifica-se que nas duas soluções, aparecem planejamento orçamentário, controle das despesas, renda e educação financeira. Assim, mesmo com alto consumo, o comportamento consciente depende da capacidade de manter o equilíbrio financeiro.

Com base nas Tabelas, pode-se identificar que as altas consistências das soluções (0,88 na Tabela 6 e 0,91 na Tabela 7), assim como a cobertura geral da solução variando de 0,6 a 0,74, demonstram que a poupança, o orçamento e as despesas impactam positivamente para altos níveis de educação financeira, enquanto orçamento e despesa afetam de maneira positiva os altos níveis de consumo. Além disso, existem 3 combinações para altos níveis de educação financeira e 2 para alto nível de consumo ético. Dessa forma, observa-se que, entre indivíduos com alta educação financeira, o consumo consciente está fundamentado na poupança, no planejamento orçamentário e no controle das despesas, elementos presentes em todas as soluções. Já entre aqueles com altos níveis de consumo, o comportamento consciente depende da conjunção de planejamento orçamentário, controle das despesas, renda suficiente e educação financeira. Assim, embora o planejamento e o controle dos gastos sejam centrais em ambos os grupos, a lógica que sustenta o consumo consciente varia conforme o contexto financeiro e o perfil dos indivíduos.

4.5 DISCUSSÃO

Nesta seção, realizou-se o teste das hipóteses formuladas, com o objetivo de verificar quais relações entre as variáveis demonstraram significância estatística e, portanto, foram aceitas ou rejeitadas consoante os valores de p obtidos, conforme pode ser observado na Tabela 5. Realizou-se o *bootstrapping* com 5.000 reamostragens para estimar as estatísticas t e os valores de p , garantindo a significância estatística e a estabilidade dos resultados obtidos.

A seguir, cada hipótese (H1 a H6) é analisada individualmente, considerando o critério de aceitação adotado ($p < 0,10$).

H1a: A relação entre poupança e educação financeira apresentou valor de significância de $p = 0,134$, não sendo estatisticamente significativa. Isso indica que, embora a prática de poupar seja um comportamento financeiro importante, ela não se mostrou um fator determinante para o desenvolvimento da educação financeira entre os participantes da pesquisa. H1b: De forma semelhante, a relação entre poupança e consumo ético e saudável apresentou $p = 0,634$, também sem significância estatística. Assim, a hipótese de que a poupança influencia positivamente o consumo ético e saudável foi rejeitada. Portanto, a H1, de modo geral, não foi confirmada, evidenciando que o hábito de poupar, isoladamente, não implica em maior consciência financeira nem em decisões de consumo mais responsáveis.

H2a: A variável orçamento apresentou relação estatisticamente significativa com a educação financeira ($p = 0,001$), confirmando que planejar e controlar o orçamento pessoal é um dos pilares fundamentais da educação financeira. Esse resultado reforça a ideia de que o ato de orçar contribui para maior consciência e organização no uso dos recursos financeiros. H2b: Por outro lado, a relação entre orçamento e consumo ético e saudável ($p = 0,724$) não apresentou significância estatística, indicando que, embora o planejamento orçamentário melhore o controle financeiro, ele não necessariamente leva a escolhas de consumo mais conscientes. Assim, a H2 foi parcialmente aceita, sendo válida apenas para a relação entre orçamento e educação financeira.

H3a: O controle das despesas não apresentou significância estatística em relação à educação financeira ($p = 0,207$), sugerindo que o simples acompanhamento dos gastos não garante maior nível de conhecimento financeiro. H3b: Da mesma forma, a relação entre controle das despesas e consumo ético e saudável ($p = 0,414$) também não foi significativa. Esse resultado sugere que monitorar os gastos pode não estar necessariamente ligado a práticas de consumo consciente, possivelmente porque muitos indivíduos controlam despesas de forma mecânica, sem refletir sobre o impacto de suas decisões. Assim, a H3 foi rejeitada, indicando ausência de relação significativa em ambas as dimensões.

H4a: A compreensão da renda apresentou relação estatisticamente significativa com a educação financeira ($p = 0,019$), confirmando que compreender a origem, os limites e o valor da renda é um fator primordial para desenvolver comportamentos financeiros equilibrados. H4b: Em contrapartida, a relação entre compreensão da renda e consumo ético e saudável ($p = 0,877$) não foi significativa, o que indica que conhecer a própria renda não necessariamente se traduz em práticas de consumo mais éticas. Assim, a H4 foi parcialmente aceita, válida apenas para a relação entre compreensão da renda e educação financeira.

H5a: A relação entre investimento e educação financeira foi estatisticamente significativa ($p = 0,037$), evidenciando que indivíduos que realizam investimentos tendem a apresentar maior conhecimento, planejamento e organização financeira. H5b: Já a relação entre investimento e consumo ético e saudável ($p = 0,299$) não foi significativa, indicando que investir contribui para o aprimoramento da educação financeira, mas não necessariamente influencia comportamentos de consumo conscientes. Dessa forma, a H5 também foi parcialmente aceita, confirmando a associação positiva entre investimento e educação financeira, mas não com o consumo ético e saudável.

H6: A educação financeira contribui positivamente para o consumo ético e saudável. Essa hipótese foi confirmada ($p = 0,030$), demonstrando que indivíduos com maior nível de educação financeira tendem a adotar comportamentos de consumo mais éticos, conscientes e sustentáveis. Logo, esse resultado reforça a importância da educação financeira como ferramenta de transformação social, promovendo escolhas mais responsáveis e equilibradas.

Em relação às variáveis de controle, observou-se que a idade não apresentou relação significativa com a educação financeira ($p = 0,566$), mas exerceu influência significativa e sobre o consumo ético e saudável ($p = 0,049$). Com isso, esse resultado indica que, na amostra analisada, os participantes tendem a demonstrar atitudes de consumo mais éticas e conscientes e se importar mais com isso se comparado ao assunto de educação financeira. No que se refere ao gênero, tanto a relação com a educação financeira ($p = 0,313$) quanto com o consumo ético e saudável ($p = 0,122$) não foram significativas, evidenciando que não existem diferenças estatísticas relevantes entre homens e mulheres nos construtos avaliados. Por fim, a variável semestre também não apresentou significância estatística em suas relações com a educação financeira ($p = 0,204$) e com o consumo ético e saudável ($p = 0,962$), sugerindo que o avanço no curso não implica necessariamente em maiores níveis de educação financeira ou em comportamentos de consumo mais éticos e conscientes.

Nesse momento, com os resultados encontrados, serão apresentadas e discutidas as principais evidências obtidas a partir da análise dos dados. Primeiramente, são retomadas as hipóteses testadas e suas conclusões, destacando quais foram aceitas ou rejeitadas. Em seguida, será realizada uma discussão interpretativa e comparativa, relacionando os resultados deste estudo com o artigo base e com outros autores da área, buscando compreender o significado e as implicações das ideias encontradas.

Os resultados desta pesquisa apresentaram um panorama semelhante ao encontrado no estudo original de Gallardo-Vázquez, Miralles-Quirós e Miralles-Quirós (2024), no qual também foi identificada uma lacuna na consolidação da educação financeira entre estudantes universitários. Assim como no estudo base, apenas algumas hipóteses foram confirmadas, o que evidencia que, apesar da crescente presença do tema nos debates acadêmicos e sociais, a educação financeira ainda não se traduz em práticas consistentes e amplamente disseminadas entre os estudantes.

A análise revelou que poucas relações entre as variáveis apresentaram significância estatística. Em especial, as hipóteses que envolviam poupança e controle de despesas foram rejeitadas, indicando que esses elementos não demonstraram impacto direto na construção da educação financeira ou no consumo ético e saudável. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que muitos estudantes possuem um entendimento limitado ou superficial sobre o papel da gestão financeira em suas rotinas, enxergando práticas como poupar ou controlar gastos apenas como medidas imediatas, e não como estratégias de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Essa ausência de significância pode também refletir a falta de orientação formal sobre finanças pessoais durante a formação acadêmica, um ponto já ressaltado por Gallardo-Vázquez et al. (2024), que destaca a necessidade de integrar conteúdos financeiros nos currículos universitários de forma estruturada e contínua. A baixa influência dessas variáveis sugere, portanto, uma fragilidade educacional, na qual o conhecimento financeiro permanece fragmentado e descontextualizado, sem gerar reflexos significativos no comportamento ético de consumo.

Por outro lado, as hipóteses relacionadas ao orçamento, à compreensão da renda e aos investimentos mostraram relações significativas com a educação financeira, o que reforça a importância do planejamento e da gestão consciente dos recursos como pilares do comportamento financeiro saudável. Esses achados demonstram que, quando os estudantes desenvolvem o hábito de planejar seus gastos, compreender sua renda e buscar informações sobre investimentos, eles tendem a apresentar maior domínio sobre suas decisões financeiras. Essa constatação está alinhada às conclusões de Gallardo-Vázquez et al. (2024), que também identificou a relevância desses fatores como fundamentos para a formação de uma cultura financeira sólida.

A hipótese mais relevante e que foi plenamente confirmada no estudo foi a de que a educação financeira contribui positivamente para o consumo ético e saudável (H7). Esse resultado representa um avanço importante, pois evidencia que, mesmo com lacunas no conhecimento financeiro geral, os estudantes que desenvolvem maior nível de educação financeira tendem a adotar atitudes de consumo mais conscientes, sustentáveis e socialmente responsáveis. Assim, a educação financeira mostra-se um instrumento de transformação comportamental, capaz de influenciar escolhas que ultrapassam o âmbito pessoal e alcançam dimensões coletivas e ambientais.

Contudo, ao analisar o conjunto dos resultados, nota-se que o comportamento financeiro dos estudantes ainda é mais orientado para o âmbito individual do que para o coletivo. Em outras palavras, há uma tendência de compreender a educação financeira como uma ferramenta voltada à autossuficiência e à estabilidade pessoal, e não necessariamente como um meio de promover impacto social, consumo sustentável ou bem-estar coletivo. Essa perspectiva individualista pode ser explicada pela própria cultura financeira vigente no Brasil, que enfatiza o controle pessoal e o acúmulo de patrimônio, mas não necessariamente associa o conhecimento financeiro a valores éticos, ambientais e sociais.

Essa constatação reforça a importância de repensar as estratégias de educação financeira, tanto nas universidades quanto em políticas públicas, ampliando o enfoque para além da gestão de recursos e incorporando dimensões éticas, sociais e de sustentabilidade. É necessário que os estudantes compreendam que o consumo ético e saudável não se limita à economia pessoal, mas envolve responsabilidade social, consciência ambiental e solidariedade econômica.

De modo geral, as evidências deste estudo reforçam que, embora a educação financeira tenha papel imprescindível na promoção de um consumo ético e saudável, ela ainda é pouco consolidada e insuficientemente integrada à formação dos estudantes. Os resultados evidenciam a necessidade de ações educativas que ultrapassem o foco técnico e instrumental, incorporando discussões sobre cidadania financeira, responsabilidade social e sustentabilidade. Somente dessa forma será possível desenvolver um perfil de consumidor e de profissional mais consciente, equilibrado e comprometido com o bem comum.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar de que maneira os conhecimentos e práticas relacionados à Educação Financeira (EF) influenciam a adoção de comportamentos de consumo consciente entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Por meio de uma pesquisa quantitativa do tipo survey, com 152 respostas válidas, a análise estatística permitiu testar as hipóteses formuladas. O principal achado foi a confirmação de que a EF contribui positivamente para o Consumo Ético e Saudável (H6), reforçando seu papel como mecanismo de transformação comportamental. Conclui-se, contudo, que essa relação é complexa, visto que nem todos os atributos financeiros apresentaram o mesmo impacto. Apenas os construtos “Orçamento”, “Compreensão da Renda” e “Investimento” influenciaram significativamente a percepção sobre a EF. Em contrapartida, “Poupança” e “Controle de Despesas” não apresentaram significância estatística, o que sugere que a EF, embora valorizada, ainda carece de consolidação nas práticas cotidianas dos discentes.

No campo teórico, a principal contribuição deste trabalho está na adaptação e validação do modelo de Gallardo-Vázquez et al. (2024) para um contexto sociocultural e acadêmico distinto, focado em estudantes brasileiros de Ciências Contábeis. Os resultados fortalecem o debate ao corroborar empiricamente os achados do estudo espanhol, que

também identificou uma lacuna na consolidação da EF entre universitários. Este estudo aprimora o modelo teórico ao demonstrar quais atributos financeiros — Orçamento, Renda e Investimento — se configuram como antecedentes mais robustos da EF nesta amostra, ao passo que outros — Poupança e Despesas — mostraram-se neutros. Ademais, o estudo reforça o papel mediador da EF, conectando o conhecimento técnico-financeiro a atitudes de consumo ético e responsável.

Sob a ótica prática, os resultados também trazem contribuições diretas aos discentes, ao evidenciar a importância de desenvolver competências financeiras aplicáveis à vida cotidiana. Os achados indicam que os estudantes devem ser estimulados a adotar uma postura mais consciente e autônoma em relação ao uso dos recursos, compreendendo que a educação financeira vai além do simples controle de gastos, abrangendo planejamento, investimento e responsabilidade social nas decisões de consumo. Além disso, os resultados oferecem subsídios relevantes para a gestão acadêmica, docentes e formuladores de políticas públicas. Para professores e para a universidade, indicam que não basta ensinar o controle financeiro de forma puramente técnica; é essencial que a EF seja integrada de modo transversal aos currículos, associando-a a discussões sobre ética, cidadania financeira e sustentabilidade. A pesquisa revelou um comportamento financeiro predominantemente individualista, focado na estabilidade pessoal. Assim, as estratégias pedagógicas devem ser repensadas para ampliar o foco, evidenciando aos estudantes como suas decisões financeiras e de consumo impactam diretamente o bem-estar coletivo e o meio ambiente.

Apesar das contribuições, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados, conforme detalhado na metodologia. A amostra, por ser restrita aos discentes de Ciências Contábeis da UFSM, limita a capacidade de generalização dos achados. O uso de um questionário de autorrelato pode estar sujeito a vieses de resposta, como a desejabilidade social, e o delineamento transversal permite identificar relações, mas não estabelecer causalidade. Ademais, a adaptação de um instrumento europeu pode não ter capturado integralmente as especificidades socioculturais dos estudantes brasileiros.

Recomenda-se que futuras pesquisas superem essas limitações por meio da replicação do estudo em diferentes cursos e instituições de ensino superior, ampliando a validade externa. Delineamentos longitudinais podem examinar como a percepção sobre EF e consumo consciente evolui ao longo da graduação. O uso de abordagens qualitativas, como entrevistas em profundidade, pode contribuir para explorar os fatores subjacentes ao viés individualista identificado. Além disso, futuros modelos podem incluir variáveis complementares — como influência familiar e traços de personalidade — a fim de aprofundar a compreensão sobre o comportamento financeiro e de consumo dos universitários.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. B. E., & Carvalho, A. B. de. (2021). Finanças pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. *Revista Valore*, 5, 340–354.
- Bandara, R., Fernando, M., & Akter, S. (2021). Managing consumer privacy concerns and defensive behaviors in the digital marketplace. *European Journal of Marketing*, 55, 219–246. <https://doi.org/10.1108/EJM-06-2019-0515>
- Cerqueira, G. M., & Barros, R. U. (2024). *Educação financeira e decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança: Uma análise com discentes do ensino superior* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria). https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/32523/Cerqueira_Gessica_Machado_e_Barros_Renata_Umpierre_2024_TCC.pdf



- Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Diário Oficial da União, Seção 1, 59.
- Crespo, N. F., Rodrigues, R., Samagaio, A., & Silva, G. M. (2019). The adoption of management control systems by startups: Internal and contextual factors. *Journal of Business Research*, 101, 875–884. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.11.020>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3ª ed.). Artmed.
- Crotty, M. (1998). *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. Sage.
- Fonseca, P. R. (2025). Educação financeira sustentável no ensino contábil: inovações metodológicas e contribuições para a formação cidadã. *Revista Augustus*, 38(65).
- Gallardo-Vázquez, D., Miralles-Quirós, J. L., & Miralles-Quirós, M. M. (2024). Financial education and responsible consumption in undergraduate management students. *The International Journal of Management Education*, 22(3), 101071. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1472811724001423>
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.
- Hair Jr., J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2017). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)* (2nd ed.). Sage.
- Harms, R., Kraus, S., & Schwarz, E. (2009). The suitability of the configurational approach in entrepreneurship research. *Entrepreneurship and Regional Development*, 21(1), 25–49. <https://doi.org/10.1080/08985620701876416>
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 43(1), 115–135. <https://doi.org/10.1007/s11747-014-0403-8>
- Kopplin, C. S., & Rosch, S. F. (2021). Equifinal causes of sustainable clothing purchase behavior: An fsQCA analysis among Generation Y. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 63, 102692. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2021.102692>
- Kraus, S., Ribeiro-Soriano, D., & Schüssler, M. (2018). Fuzzy-set qualitative comparative analysis (fsQCA) in entrepreneurship and innovation research. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 14, 15–33. <https://doi.org/10.1007/s11365-017-0461-8>
- Küçükergin, K. G., Çalışkan, C., Dedeoglu, B. B., & Birinci, M. C. (2021). Analyzing constraints and motivations behind travel choice: Evidence from PLS-SEM and fsQCA. *International Journal of Tourism Research*, 23, 1191–1209. <https://doi.org/10.1002/jtr.2479>
- Lee, C. K. H. (2022). Guest–host interactions and consumer experience in the sharing economy: A configurational analysis. *Decision Support Systems*, 152, 113634. <https://doi.org/10.1016/j.dss.2021.113634>
- Leischnig, A., Henneberg, S. C., & Thornton, S. C. (2016). Net versus combinatory effects of firm and industry antecedents on sales growth. *Journal of Business Research*, 69, 3576–3583. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2016.01.005>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44. <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>
- Mandell, L. (2008). *The financial literacy of young American adults*. JumpStart Coalition. <https://views.smgww.org/assets/pdf/2008%20JumpStart%20Financial%20Literacy%20Survey.pdf>
- Mehran, J., & Olya, H. G. (2020). Canal-boat tourism: Applying complexity theory. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 53, 101954. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2019.101954>



- Merco, J., Bubeck, S. K., & Rodrigues Jr., M. M. (2024). Efeito da educação financeira e atitudes frente ao dinheiro na propensão ao endividamento. *Revista Mineira de Contabilidade*, 26(2).
- Muñoz-Céspedes, E., Ibar-Alonso, R., & De Lorenzo Ros, S. (2021). Financial literacy and sustainable consumer behavior. *Sustainability*, 13(16), 9145.
- Nações Unidas. (2015). *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12: Consumo e produção responsáveis*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>
- Nascimento, T. G. (2019). *O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento* (Dissertação de Mestrado, FGV EAESP). <https://repositorio.fgv.br/items/b4bcaeee-5a29-4dbc-b11e-07a155eb07d6>
- Neves, J. A. B. (2018). *Modelo de equações estruturais: Uma introdução aplicada*. Enap.
- Olya, H., Taheri, B., Farmaki, A., & Gannon, M. J. (2021). Modelling perceived service quality and turnover intentions in gender-segregated service environments. *International Journal of Consumer Studies*. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12664>
- Pappas, I. O., & Woodside, A. G. (2021). Fuzzy-set qualitative comparative analysis (fsQCA): Guidelines for practical research. *International Journal of Information Management*, 58, 102310. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2021.102310>
- Pereira, A. (2016). *Metodologia da pesquisa científica*. UAB/UFSM.
- Prentice, C. (2019). Testing complexity theory in service research. *Journal of Service Marketing*, 34, 149–162. <https://doi.org/10.1108/JSM-09-2019-0353>
- Ragin, C. C. (2008). *Redesigning social inquiry: Fuzzy sets and beyond*. University of Chicago Press.
- Ramos, P., Ramos, M. M., & Busnello, S. J. (2005). *Manual prático de metodologia da pesquisa*. Plenum.
- Rodrigues, W. C. (2007). *Metodologia científica*. Faetec/IST.
- Rosini, A. M., Messias, J. F., Palmisano, Â., & Silva, O. R. da. (s.d.). Educação financeira, consumo e sustentabilidade ambiental. *REPAE*, 1(1), 1–15. <https://doi.org/10.51923/repae.v1i1.5>
- Saleh, A. M., & Saleh, P. B. de O. (2023). O elemento financeiro e a educação para o consumo responsável. *Educação em Revista*, 29(4).
- Serasa. (2023). *Mapa da inadimplência no Brasil*. <https://www.serasa.com.br>
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico* (24ª ed.). Cortez.
- Thornton, S. C., Henneberg, S. C., Leischnig, A., & Naudé, P. (2019). How firms configure resource mobilization for new product success. *Journal of Product Innovation Management*, 36, 513–531. <https://doi.org/10.1111/jpim.12489>
- Timmer, S., & Kaufmann, L. (2017). Conflict mineral traceability: A fuzzy-set analysis. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 47, 344–367. <https://doi.org/10.1108/IJPDLM-01-2016-0026>
- Wagemann, C., Buche, J., & Siewert, M. B. (2016). QCA and business research. *Journal of Business Research*, 69, 2531–2540. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.010>
- Xiao, J. J., Chen, C., & Sun, L. (2015). Age differences in consumers' financial capability. *International Journal of Consumer Studies*, 39(4), 387–395.
- Xiao, J. J., & Dew, J. (2011). The financial management behavior scale: Development and validation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 22(1), 43–59.